

Ousadia feminina

Ricardo Daehn

Quando da edição de *Rodeo*, um dos produtores do premiado filme (que estreia nos cinemas, hoje) fez a associação instantânea de parte desta fita feminista com uma sequência da renúncia de Nicolas Cage no hollywoodiano *Motoquerio fantasma*. Conduzido pela francesa Lola Quivoron, *Rodeo* trata de Julia, a marginalizada personagem de Julie Ledru. “Nunca assisti ao longa da Marvel, mas queria muito um desfecho de *Rodeo* associado à criação de uma lenda heróica e, nisso, despontava a imagem mitológica da Fênix. Ela queima e renasce das cinzas. Queria prestar homenagem a princípios taoístas — sem precisos limites entre vida e morte”, conta a diretora, em entrevista exclusiva ao *Correio*.

IMOVISION/DIVULGAÇÃO



Rodeo: desafio nas pistas e na sociedade machista

Ao som da música brasileira *Corpo/Sujeito* (na voz de Cibelle), Lola Quivoron escreveu *Rodeo*. “Escrevia com ela ao fundo, com persistência. Nem conhecia o sentido; e foi quase um milagre a letra descrevia a imagem da personagem que eu estava criando. Era uma porta aberta para o universo que explorava naquele momento, sobre geração e liberdade”, explica a também roteirista Quivoron.

Admiradora do mestre John Carpenter (de *Christine, o carro assassino*), ela

observa que o diretor do terror B foi dos pioneiros a humanizar máquinas nos enredos de cinema. Em *Rodeo*, Julia rouba uma motocicleta tornada um apêndice dela mesma. “É como um segundo corpo: a torna mais poderosa e ainda lhe traz reconhecimento, e a estridência que rende maior visibilidade”, pontua a diretora. Premiado na mostra Um Certo Olhar, de Cannes, *Rodeo* se alinha a filmes como *Carro rei* e *Titane*, que acoplam um grafismo mecânico.

“A s m á q u i n a s

contaminam a todos, atualmente. Socialmente, temos nos transformado em máquinas, sem parar, a cada segundo, olhando para telas e celulares. Rituais são frios e nada têm de vívidos. Não duvido que, observando as máquinas de hoje, consigamos entender melhor os seres humanos”, detecta Lola Quivoron. Depois de sete anos na estrada, ao lado de motociclistas, a cineasta incorporou, no filme, figuras relevantes ao meio, como o competidor Junior Correia. De origem portuguesa, ele é um dos grandes motociclistas da Europa e do mundo.

Num meio extremamente masculino, a personagem central não é assimilada por causa de seu corpo. “Por isso busquei expandir a existência dela, transformada em fogo. A futura presença de Julia assombrará o público. Lidei com a energia presente de ancestrais, na realização do filme. Liberta do corpo, minha avó morreu antes das filmagens, e creio num ciclo do movimento eterno.”

Nada será como antes

Depois de liquidados em uma aventura anterior da Marvel, os singulares personagens de *Guardiões da Galáxia* revivem, na telona, num terceiro capítulo da rentável franquia comandada por James Gunn. Em Vol. 3, o grupo sob a liderança de *Senhor das Estrelas* (Chris Pratt) vive entre intranquilidades — a maior delas segue sendo a falta de intimidade com uma diferenciada Gamora (Zoe Saldana) injetada na equipe. Desafios são constantes para os atuais habitantes de Lugar nenhum.

Quem já assistiu ao filme garante que para além da ação,

a narrativa acopla comédia e um clima melancólico, dada a despedida de personagens na telona, quase 10 anos depois de apresentados como um subproduto da Marvel.

De novidade a trama explora a figura do amalucado vilão Alto Evolucionário (Chukwudi Iwuji). Alinhado a ele, em termos de potencial para estragos, está Adam Warlock (Will Poulter), saído da linhagem de Os Soberanos. Nebulosa (Karen Gillan), Mantis (Pom Klementieff), Drax (Dave Bautista) e Baby Groot (Vin Diesel) serão vitais no destino de

JESSICA MIGLIO



Mais um sucesso da Marvel à vista: Guardiões da Galáxia Vol. 3

um protagonista em situação extrema de risco: o carismático guaxinim Rocket (Bradley Cooper). Outra novidade do filme será uma

presença mais intensa para Kraglin (Sean Gunn). Desde já é sabido que o filme trará sucessos musicais incontáveis, na trilha sonora.